



**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO:
CONCEITOS, HISTÓRIA E OUTROS APONTAMENTOS**

DAYANE STEPHANIE MAIA COSTA
ANA PAULA MAIA COSTA
ALESSANDRA SENA DIAS
FERNANDA MORAES COSTA
RENAT NUREYEV MENDES

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL E NO MUNDO: CONCEITOS, HISTÓRIA E OUTROS APONTAMENTOS

**DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL AND THE WORLD: CONCEPTS, HISTORY AND OTHER
NOTES**

DAYANE STEPHANIE MAIA COSTA

Doutoranda em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Geografia (2016) pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde também se graduou em Geografia (2011). Professora do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais.

ANA PAULA MAIA COSTA

Especialista em Política de Promoção da Igualdade Racial pelo Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Professora da Rede Pública de Ensino na cidade de Montes Claros-MG.

ALESSANDRA SENA DIAS

Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna (ISEIB) Graduada em História pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE). Professora do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais e também da Rede Privada de Ensino na cidade de Montes Claros-MG.

FERNANDA MORAES COSTA

Professora da Rede Pública de Educação na cidade de Montes Claros-MG. Graduada em História pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

RENAT NUREYEV MENDES

Mestrando em História Social e Licenciado em História (2013) pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) Graduando em Direito pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (Unimontes) e pós-graduando em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Professor do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais.

RESUMO

Este trabalho pretende estudar a Educação a Distância pelo método histórico, buscando compreender como essa modalidade foi se modificando ao longo do tempo e ganhando cada mais espaço. Abordar-se-á aqui, portanto, a História da Educação a Distância no mundo e no Brasil, até se chegar ao emblemático ano de 2020.

Palavras-chave: Educação a Distância; Ensino Remoto; História da Educação.

ABSTRACT

This work intends to study Distance Education through the historical method, seeking to understand how this modality has been changing over time and gaining more and more space. Therefore, the History of Distance Education in the world and in Brazil will be approached here, until reaching the emblematic year of 2020.

Keywords: Distance Education; Remote Teaching; History of Education.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO; 1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; 2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO; 3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRIA E OUTROS APONTAMENTOS; CONCLUSÃO; REFERÊNCIAS.

INTRODUÇÃO

Com o advento da sociedade da informação, a tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço e destaque na sociedade, incorporando-se em seu cotidiano. De acordo com Santos e Menegassi (2018, p. 210),

a tecnologia instituiu novos conceitos, comportamentos, atitudes e relações sociais e gerou uma nova ordem social, na qual não se consegue mais conceber a vida cotidiana desprovida do fator tecnológico. A educação também foi uma das áreas que obteve mudanças motivadas pela tecnologia. No presente, a distância entre as instituições de ensino e as pessoas não é mais um obstáculo. Com a tecnologia e os meios de comunicação a Educação a Distância (EaD) se tornou uma alternativa para quem está à procura de conhecimento e cursos formais.

Hodiernamente, existem duas modalidades de ensino no que se refere à presença simultânea (ou não) de professores e alunos em um mesmo tempo e espaço (lugar). São elas: i) Educação Presencial e ii) Educação a Distância¹.

A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Esta modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e

¹ É relevante destacar, porém, que, de acordo com Martins (2020, p. 242), “um dos efeitos da pandemia COVID-19 [em 2020] jogou por terra todas as barreiras legais que separam o sistema educacional em presencial ou a distância”. Ou seja, a dicotomia ensino presencial-ensino a distância deve se enfraquecer em função de uma provável mudança de paradigma no ano de 2020, que representou uma ruptura na educação brasileira e mundial. Com efeito, “o novo normal será a educação semipresencial mediada por recursos educacionais digitais e a categorização equivocada da educação a distância como modalidade se tornará anacrônica, visto que a aplicação dos métodos e das tecnologias educacionais hoje disponíveis, ressignificará os conceitos de distância e de ensino” (MARTINS, 2020, p. 242).

comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (ALVES, 2011, p. 84).

A Educação a Distância é uma ferramenta demasiado útil para atender grandes contingentes de alunos. Essa modalidade, que se modificou com o passar do tempo, hoje goza do apoio de tecnologias nas áreas de informação e comunicação, que proporcionam uma nova forma de ensino-aprendizagem. É dizer,

novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011, p. 84).

Além disso, a Educação a Distância tem a sua função social também, pois permite que os excluídos da educação presencial tenham a possibilidade de estudar, mesmo que a distância (casa-instituição de ensino) seja um empecilho ou mesmo o tempo, por causa do trabalho (por exemplo). Ela é, portanto, um essencial instrumento de promoção de oportunidades.

A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo, às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade (PRETI, 1996).

Estudar a Educação a Distância pelo método histórico é de grande valia para a compreensão dessa modalidade enquanto possibilidade de ensino-aprendizagem que foi se modificando e ganhando cada vez mais espaço.

A educação a distância evoluiu ao longo da história, podendo ser caracterizada por diferentes gerações. A primeira foi marcada pelo meio de comunicação textual, através da correspondência; a segunda geração foi do ensino por rádio e televisão, a terceira não foi caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas pela criação das Universidades Abertas. A quarta geração foi marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferência e, a mais recente, a quinta geração, é a que envolve o ensino e o aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em recursos midiáticos (<http://www>) (FARIA *et al.*, 2011, p. 3791).



Insta constar, ademais, que

a educação reflete as transformações da base material da sociedade e, por isso, não está acima da sociedade, mas consiste em uma dimensão concreta da vida material e que se modela em consonância com as condições de existência dessa mesma sociedade (BUENO; GOMES, 2011, p. 54).

Exatamente por se modelar em consonância com as condições de existência da sociedade é que a educação teve que se reinventar no ano de 2020. A Educação a Distância, que já vinha sendo utilizada nos mais diversos setores² no início do século XXI, passou a se tornar ainda mais fundamental no ano de 2020, quando a epidemia do COVID-19 acometeu o mundo (agora globalizado) e obrigou a população mundial a viver uma espécie de isolamento social. Como consequência disso, as instituições educacionais passaram a utilizar do ensino remoto como alternativa para lidar com esse contexto.

Este artigo encontra-se dividido em três partes, para além das considerações iniciais e finais, a saber: a) Conceitos de Educação a Distância; b) Breve histórico da Educação a Distância no Mundo; c) A Educação a Distância no Brasil: história e outros apontamentos.

1 CONCEITOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A Educação a distância (EaD) “possui diversos conceitos, a maioria de caráter descritivo e que tem como base o ensino presencial” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 211). Muitos são os autores que buscaram definir “Educação a Distância”. Embora com algumas diferenças, todos esses conceitos apresentam aspectos em comum. Cada autor, no entanto, ressalta e/ou enfatiza uma característica em detrimento das outras, o que faz com que as definições, mesmo próximas, se afastem em certa medida, a depender da ênfase concedida a determinado aspecto do conceito.

² “A Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino Superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc” (ALVES, 2011, p. 84).



O conceito de Dohmem, em 1967, busca enfatizar a forma de estudo na Educação a Distância, como se pode perceber na passagem a seguir:

Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias (DOHMEM *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Em 1973, Peters também vai esboçar o seu conceito de Educação a Distância, mas ressaltando a sua metodologia. Para ele,

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender (PETERS *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Também em 1973, Moore desenvolve o seu conceito com ênfase nas ações do professor e na comunicação deste para com os alunos, que, de acordo com ele, deveriam ser facilitadas. São palavras de Moore:

Ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro (MOORE *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Outrossim, Holmberg, em 1977, vai confeccionar a sua definição de Educação a distância. Para esse autor, o planejamento, a instrução e a direção são as chaves do sucesso desta modalidade de ensino, que deve existir com base na diversidade das formas de estudo. Ele escreve:

O termo Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos vários níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local. A Educação



a Distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização (HOLMBERG *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Mais de uma década depois, em 1991, Keegan elabora um conceito em que destaca que a separação física entre alunos e professor é a característica que difere a Educação a Distância da modalidade presencial. Além disso, ele sugere encontros ocasionais entre o docente e os discentes com intuítos didáticos e de socialização.

O autor define a Educação a Distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização (KEEGAN *apud* ALVES, 2011, p. 85).

No mesmo diapasão, em 1999, Chaves esclarece que a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características que diferencia o ensino presencial do ensino a distância. Para esse autor,

a Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo e no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (CHAVES *apud* ALVES, 2011, p. 85).

Em 2002, Moran (2002, p. 1) definiu a Educação a Distância como um

[...]ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, é que traz o conceito oficial de Educação a Distância no Brasil, servindo, em função disso, como referência para os conceitos que foram construídos academicamente depois deste ano:



Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Embora simples e amplo, o conceito de Maia e Mattar (2007, p. 6), quase dois anos depois do Decreto de 2005, é bastante operacional: “A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

Moore e Kearsley (2008) entendem que a Educação a Distância possui natureza multidimensional e pode ser definida como o “aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 2).

Atualizando o Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, é criado o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017 (vigente até a atualidade), onde define, já em seu artigo 1º, o que é Educação a Distância:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Buscando definir EaD em 2020, Gomes (2000, s/p) é didática e traz preciosas atualizações ao conceito:

Educação a distância é a modalidade de ensino em que professores alunos estão em ambientes distintos e por meio de tecnologias da informação e comunicação essas aulas acontecem. As aulas são ministradas e assistidas remotamente, podendo ser em tempo real ou não – em formato de aulas gravadas, por exemplo. O aluno assiste às aulas por meio da internet, hoje em dia, podendo utilizar computadores, tablets e até mesmo smartphones. Não há uma interação presencial entre aluno e professor, mas, atualmente, existem diversas tecnologias pensadas exatamente para o ensino a distância que



ajudam a suprir essa falta de interação “cara-a-cara”. Além disso, no ambiente virtual também é possível realizar avaliações, sanar dúvidas, fazer exercícios e muito mais, assim como é feito na educação chamada de tradicional.

Os comentários de Gomes (2020) são hodiernos, compatíveis com a Educação a Distância, em sua modalidade remota, que se vê no fatídico ano de 2020. Essa é a face da EaD atual, com suas características e ingredientes.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO

A Educação a Distância é uma metodologia de ensino relativamente recente, embora alguns autores apontem para experiências mais distantes no tempo como mostram algumas fontes do século I d.C. Essas experiências mais antigas, no entanto, são singulares e isoladas.

De acordo com Alves (2011, p. 86), estribada em Gouvêa e Oliveira,

alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação a Distância. Estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I.

Embora importante essa informação, destacar-se-á os marcos históricos que consolidaram a Educação a Distância a partir do século XVIII. Vale ressaltar, porém, que, apesar das referências antigas, é a partir do século XIX que a EaD começa a ganhar notoriedade, encontrando o seu auge no século XXI, especialmente no ano de 2020.

O período de 1728 até meados de 1970 é definido como a primeira geração da EaD. Nessa geração os estudos eram realizados por meio de correspondências, os principais meios de comunicação eram materiais impressos em forma de guia de estudos com tarefas e o relacionamento entre o aluno e a instituição de ensino era limitado (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 212).

Em 1728, a Gazeta de Boston, na edição de 20 de março, anuncia um curso do Prof. Caleb Phillips, de *Short Hand*, “que oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Após iniciativas particulares, tomadas por um longo período e por vários professores, no século XIX, a Educação a Distância começa a existir institucionalmente” (ALVES, 2011, p. 86).



Em 1829, foi inaugurado, na Suécia, o Instituto Líber Hermondes, “que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância” (ALVES, 2011, p. 86). Em 1833, surgiu na Suécia o primeiro curso de contabilidade por correspondência (AMORIM, 2012).

Em 1840, a Faculdade *Sir Isaac Pitman*, no Reino Unido, inaugurou a primeira escola por correspondência da Europa. Em 1856, “em Berlim, a Sociedade de Línguas Modernas patrocina os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied para ensinarem Francês por correspondência” (ALVES, 2011, p. 86).

Em 1892, foi criada a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América. Trintas anos depois (em 1922), os Cursos por Correspondência iniciam-se também na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, para suprir as deficiências da Escola formal, de caráter elitista, e, por isso, restrita a um número pequeno de pessoas (PETRI, 2000). Consoante Petri (2000), a Educação a Distância, com o intuito de formar trabalhadores, atingiu todo o Leste Europeu. Na Rússia, por exemplo, antes da ruptura do bloco socialista, mais da metade dos inscritos em Universidades estudavam a distância (cerca de 2.500.000 estudantes).

Em 1935, “o *Japanese National Public Broadcasting Service* inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento da escola oficial” (ALVES, 2011, p. 86).

Em 1947, as aulas de quase todas as matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris (França) passaram a ser transmitidas por meio da Rádio Soubonne. Um ano depois (1948), foi criada a primeira legislação para escolas de correspondência na Noruega. Em 1951, é criada a Universidade de Sudáfrica (atualmente a única universidade a distância da África), “que se dedica exclusivamente a desenvolver cursos nesta modalidade” (ALVES, 2011, p. 86).

Em 1956, a *Chicago TV College*, nos Estados Unidos, iniciou “a transmissão de programas educativos pela televisão, cuja influência pode notar-se rapidamente em outras universidades do país que não tardaram em criar unidades de ensino a distância, baseadas fundamentalmente na televisão” (ALVES, 2011, p. 86-87).



No começo dos anos de 1960 as universidades europeias e as de outros continentes começaram a atuar na educação secundária e superior. Foi nesse momento que a Educação sofreu um avanço significativo e deu início à segunda geração da EaD que teve fim no começo da década de 1990 (SANTOS; MENEGASSI, 2011, p. 213).

Essa segunda geração é marcada pela utilização de novas mídias, tais como televisão, rádio, fitas de áudio, vídeo, telefone, além da criação das chamadas Universidade Abertas de Ensino a Distância.

Em 1960, nasce, na Argentina, a “Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação, que integrava os materiais impressos à televisão e à tutoria” (ALVES, 2011, p. 87). Ainda na década de sessenta (no ano de 1968), foi criada a Universidade do Pacífico Sul, instituição regional composta por doze países-ilhas da Oceania. Em 1969, foi criada, no Reino Unido, a Fundação Universidade Aberta. Dois anos mais tarde (1971), a Universidade Aberta Britânica também foi fundada. Em 1972, a Espanha funda a Universidade Nacional de Educação a Distância. Nos anos que se seguem, novas Universidades com este perfil vão ser criadas também: a) Universidade Nacional Aberta (1977), na Venezuela; b) Universidade Estadual a Distância (1978), em Costa Rica; c) Universidade Aberta (1984), na Holanda; d) Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (1985), na Índia; e) Fundação da Universidade Aberta (1988), em Portugal.

No ano de 1985 foi criada a Associação Europeia das Escolas por Correspondência. Em 1987, “é divulgada a resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Europeia” (ALVES, 2011, p. 87). Neste mesmo ano, também foi criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância.

Na década de 1990, inicia-se o que a historiografia da educação chama de terceira geração da EaD, onde uma nova forma de ensino-aprendizagem, com novos instrumentos tecnológicos, surge. “A terceira geração da EaD representa o Modelo de aprendizagem a distância por Conferência. Nessa geração houve a introdução de novas tecnologias nos ambientes de aprendizagens, provocando desse modo a criação de uma nova imagem da educação” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 214). Nesse contexto, houve “a introdução de videotexto, do computador, da tecnologia multimídia, do hipertexto e de redes de computadores. As mídias utilizadas na geração passada se integraram nessa geração e a



Educação a Distância passou a ser caracterizada como online” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 214).

Em 1990, “é implantada a rede Europeia de Educação a Distância, baseada na declaração de Budapeste e o relatório da Comissão sobre educação aberta e a distância na Comunidade Europeia” (ALVES, 2011, p. 87). A partir de 1995, com o desenvolvimento da tecnologia da informação e com a expansão da internet, a EaD começa a se consolidar e surgem, desse momento em diante, os chamados “ambientes virtuais de aprendizagem”.

Todas essas instituições criadas, bem como os acontecimentos destacados acima, foram, como se pode concluir, importantes para a consolidação da modalidade da Educação a Distância no mundo.

O ano de 2020, no entanto, foi um marco, um “divisor de águas”, como dizem. Este ano foi acometido por um pandemia que assolou o mundo, forçando-o a se reinventar e também a repensar os seus valores, inclusive no que se refere à educação. Em relação a esse campo específico, o ensino remoto foi uma saída, uma resposta para como os discentes continuariam a estudar a partir daquele momento, já que, de acordo com a UNESCO, metade dos estudantes do planeta (em março de 2020) estava fora da escola por causa do COVID-19, tendo esse percentual aumentado com o passar dos meses. O ensino remoto, mesmo com as suas muitas deficiências, mostrou que é possível se estudar a distância. A EaD, em função disso, passou a ser ainda mais valorizada e os usos das tecnologias da informação e comunicação passaram a ser a regra no processo de ensino-aprendizagem das instituições educacionais daquele período, que se renderam ao ensino remoto e “a distância”.

3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRIA E OUTROS APONTAMENTOS

Os primeiros dados registrados acerca da experiência da educação a distância no Brasil são do século XX. Se houve tentativas antes disso (e provavelmente aconteceram), não existe precisão quanto a sua prática devido à falta de fontes.



A Educação a Distância no Brasil tem um histórico marcado por progresso e retrocessos devido ao fato de não existir políticas públicas para o setor. Até os anos de 1970 o Brasil era um dos países que estava entre as principais nações no mundo em relação ao desenvolvimento da EaD, no entanto, a partir dessa década outros países avançaram e o Brasil estagnou e voltou a progredir no final da década de 1990. [...] O avanço ocorrido no final do milênio se deve a aprovação em 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9394/96, que reconheceu a Educação a Distância no Brasil e trouxe reivindicações de políticas e estratégias para que as Instituições de Ensino Superior (IES) do país executassem e estabelecessem o ensino a distância (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 214).

Apesar de fontes mostrarem que havia ofertas de cursos de datilografia por correspondência desde o final do século XIX, o ano de 1904 é o marco inicial desta modalidade (marcando o começo da fase inicial ou primeira fase), com a instalação de Escolas Internacionais³. No mesmo ano, “o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo” (ALVES, 2011, p. 87).

Cerca de duas décadas depois (em 1923), começa a segunda fase (ou fase intermediária) da Educação a Distância no Brasil. Neste ano,

um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro (ALVES, 2011, p. 87-88).

Em 1934, Edgard Roquette-Pinto instalou a “Rádio-Escola Municipal no Rio, projeto para a então Secretaria Municipal de Educação do Distrito Federal. Os estudantes tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e também era utilizada correspondência para contato com estudantes” (ALVES, 2011, p. 88). A “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em 1936 foi doada ao Ministério da Educação e da Saúde, em decorrência das exigências feitas de difícil execução, considerando que a rádio não possuía fins comerciais” (SANTOS;

³ “As escolas ofertavam cursos por correspondências em jornais. As instituições eram privadas, representavam organizações dos Estados Unidos da América e ofereciam cursos pagos na língua espanhola. [...] As responsáveis por determinar a fase inicial da Educação a Distância no país foram as escolas internacionais” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 215).



MENEGASSI, 2018, 2015). Em 1937, surgiu o Serviço de Radiofusão Educativa do Ministério da Educação.

Dois anos depois (em 1939), surgiu, em São Paulo, o Instituto Monitor (à época “Instituto Rádio – Técnico Monitor”), que foi o primeiro a oferecer sistematicamente cursos profissionalizantes a distância (por correspondência). Em 1941, surgiu

o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. Fundado por um ex-sócio do Instituto Monitor, já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos; juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância. Algumas dessas instituições atuam até hoje. Ainda no ano de 1941, surge a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944 (ALVES, 2011, p. 88).

Com a criação desses institutos, a segunda fase da EaD no Brasil (ou fase intermediária) tem o seu ponto alto. No ano de 1947, surgiu a

nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Serviço Social do Comércio (SESC) e emissoras associadas. O objetivo desta era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961, entretanto a experiência do SENAC com a Educação a Distância continua até hoje (ALVES, 2011, p. 88).

Mais de uma década depois (em 1959), a Diocese de Natal, no Rio Grande do Norte, criou algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na Educação a Distância não formal no Brasil. “O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal utilizou-se inicialmente de um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos” (ALVES, 2011, p. 88).

Em 1962, é fundada em São Paulo a *Occidental School*, focada no campo da eletrônica. Em 1967, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal iniciou “suas atividades na área de educação pública, utilizando-se de metodologia de ensino por correspondência. Ainda neste



ano, a Fundação Padre Landell de Moura criou seu núcleo de Educação a Distância, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio” (ALVES, 2011, p. 88).

Em 1970⁴, foi criado o Projeto Minerva, “um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início da década de 1980” (ALVES, 2011, p. 88).

Dando início à terceira fase da EaD no Brasil (ou fase moderna), o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE), que foi criado em 1973,

contribui com a difusão da Educação a Distância e maior compreensão dela por parte da sociedade. Pode-se destacar os primeiros Encontros Nacionais de Educação a Distância ocorrido em 1989 e os Congressos Brasileiros de Educação a Distância em 1993, ambos promovidos pela instituição. A elaboração das disposições normativas incluídas à LDB também foi de responsabilidade do Instituto (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 218).

Em 1974, surgiu o Instituto Padre Reus. “E na TV Ceará começam os cursos das antigas 5^a à 8^a séries (atuais 6^o ao 9^o ano do Ensino Fundamental), com material televisivo, impresso e monitores” (ALVES, 2011, p. 88). O Sistema Nacional de Teleducação foi criado em 1976, com cursos através de material instrucional.

Em 1979, a Universidade de Brasília (UnB), pioneira no uso da Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil, criou “cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD” (ALVES, 2011, p. 88). Em 1981, foi fundado

o Centro Internacional de Estudos Regulares (CIER) do Colégio Anglo-Americano que oferecia Ensino Fundamental e Médio a distância. O objetivo do CIER é permitir que crianças, cujas famílias mudem-se temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro (ALVES, 2011, p. 88).

⁴ “Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de teleducação, com aulas via satélite, complementadas por *kits* de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de Educação a Distância no país” (ALVES, 2011, p. 90).



Em 1983, o SENAC “desenvolveu uma série e programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada ‘Abrindo Caminhos’” (ALVES, 2011, p. 89). Em 1991⁵, foi criada a Associação Brasileira de Teleducação (ABT)⁶. No mesmo ano,

o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, concebido e produzido pela Fundação Roquete-Pinto tem início e em 1995 com o nome “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação) tornando-se um marco na Educação a Distância nacional. É um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores, principalmente do Ensino Fundamental e alunos dos cursos de magistério. Atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país (ALVES, 2011, p. 89).

Um ano depois (em 1992), foi criada a Universidade Aberta de Brasília. Em 1995, foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância. No mesmo ano, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro cria a MultiRio, “que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC” (ALVES, 2011, p. 89).

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) “foi criada em 1995 por um grupo de educadores que tinham interesse em tecnologias de aprendizagem e em Educação a Distância e é considerada uma sociedade científica sem fins lucrativos” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 217). No ano seguinte (1996), foi criada, pelo Ministério da Educação, a Secretaria de Educação a Distância (SEED),

dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996⁷, embora somente regulamentada em 20

⁵ “Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação” (ALVES, 2011, p. 90).

⁶ A ABT foi criada “por uma equipe de profissionais na área de radiodifusão e logo no início das atividades agrupou os melhores profissionais brasileiros e estrangeiros que trabalhavam com tecnologia na educação e executou a série dos Seminários Brasileiros de Tecnologias Educacionais. A associação foi pioneira na oferta de programas de pós-graduação a distância e também colaborou na definição de diversas políticas públicas” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 217).

⁷ “Nos anos 90 a educação a distância ganha mais destaque com Projetos Pedagógicos Nacionais e em 1996 a EaD é inserida na legislação nacional (Lei nº 9.394, de 20/12/1996), desse modo, obtendo o reconhecimento de uma



de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005) que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (ALVES, 2011, p. 89).

No ano 2000, foi formada a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância,

consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Nesse ano, também nasce o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, as universidades públicas e as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro (ALVES, 2011, p. 89).

Em 2002, o Cederj foi incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ). Em 2004, “vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC. Entre eles o Proletramento e o Mídias na Educação. Estas ações conflagraram na criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil” (ALVES, 2011, p. 89). Em 2005, foi criada a “Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância” (ALVES, 2011, p. 89), o que em muito contribuiu para o crescimento da Educação a Distância no país (SANTOS; MENEGASSI, 2018).

No ano de 2006, entra em vigor o Decreto nº 5773, de 09 de maio, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (ALVES, 2011, p. 89). No ano seguinte (2007), no dia 12 de dezembro, entra em vigor o Decreto nº 6303, que altera dispositivos do Decreto nº 5622, que estabelecia as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em 2008, o Ensino Médio (até 20% de sua carga horária) foi autorizado, através de lei, a funcionar a distância em São Paulo. Em 2009, entrou em vigor “a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu outras providências para a

nova modalidade de educação. Após isso, a EaD alcançou uma forte expansão, pois houve aumento no acesso às universidades através da nova modalidade” (SANTOS; MENEGASSI, 2018, p. 210).



Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil” (ALVES, 2011, p. 90). Em 2011, a Secretaria de Educação a Distância foi extinta.

Como já destacado, o COVID-19 obrigou o mundo a mudar e se adaptar ao período de pandemia e isolamento social. Com o Brasil não foi diferente. Também neste país, as instituições de ensino tiveram que se remodelar para seguirem caminhando, mesmo que a passos lentos. Em função disso, no dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria (no Diário Oficial da União) autorizando a mudança do Ensino Presencial para o Ensino Remoto em um período de 30 dias, que foi sendo prorrogado em outras ocasiões ao longo do supracitado ano. A implantação e o uso desta nova modalidade não foi fácil em função de inúmeros elementos, como, por exemplo, a falta de infraestrutura, principalmente nas instituições públicas. Sem contar que a pandemia chegou sem avisar, o que fez com que as escolas e universidades não tivessem o tempo necessário para se prepararem diante dessa (in)grata surpresa.

Com o decorrer do ano de 2020, as instituições de ensino (em todos os níveis) foram se adaptando e se moldando à nova realidade. Longe do modelo ideal, foram buscando meios e estratégias para seguirem caminhando. Ferramentas como o Google Meet, o Zoom, o Microsoft Teams, o OBS Studio, o StreamYard (entre outras) foram demasiadamente úteis para o seguimento dos trabalhos, principalmente para as aulas síncronas. As atividades assíncronas contaram com o apoio de outras plataformas que em muito contribuíram nesse contexto, tais como a Positivo on, a Bernoulli, a Pitágoras, a Anglo, *etc.*

CONCLUSÃO

O presente trabalho trouxe alguns conceitos importantes de “Educação a Distância”, cada qual com suas especificidades e enfatizando um aspecto em detrimento dos outros que existem. Posteriormente, abordou-se também a história da Educação a Distância no Mundo e depois no Brasil, além de fazer alguns outros relevantes apontamentos.



A Educação a Distância talvez seja a mais democrática das modalidades de Educação. Utilizando-se da tecnologia (da Informação e da Comunicação) a seu favor, rompe barreiras e leva conhecimento a um grande número de pessoas, que, em alguns casos, não teriam a possibilidade de estudar se não fosse desta forma. Isto é,

Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos (ALVES, 2011, p. 90).

Nas últimas décadas, a Educação a Distância vem ganhando ainda mais espaço no Mundo e também no Brasil, isso graças ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, que acabam por contribuir para a facilidade do diálogo entre indivíduos que estão separados no tempo e espaço.

Embora a Educação a Distância venha ganhando espaço e robustez desde o final do século passado (e o início do século XXI), o ano de 2020 foi um divisor de águas nesse sentido, pois, com o aparecimento de uma doença que se espalhou pelo globo (o Coronavírus), forçando vários países do mundo a viverem em isolamento social (por recomendação dos seus órgãos de saúde pública), o ensino remoto tornou-se uma opção interessante para a continuação dos semestres (ensino superior) e anos (ensino básico) letivos nas mais diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas: todas tiveram que se reinventar no supracitado contexto.

O Ensino Remoto durante a quarentena, mesmo com as dificuldades (principalmente as de infraestrutura), demonstrou que é possível haver o processo de ensino-aprendizagem a distância. Não é simples, demanda toda uma logística e infraestrutura, mas é possível, e foi a solução encontrada em um contexto de crise social e abriu os olhos de muitos que ainda não acreditavam nisso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucineia. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *In: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10, PP. 83-92, 2011.



AMORIM, Maria Fasura de. **A importância do ensino à distância na educação profissional.** Disponível em: < <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/3218/2232> >. Acesso em: 20 julho de 2019.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 2005.

_____. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 26 mai. 2017.

BUENO, J. L. P.; GOMES, Marco A. de O. Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação. **Revista Cocar**, Belém, vol. 5, n. 53, 2011.

FARIA, Adriano Antonio *et all.* A História da Educação a Distância no Brasil. *In: X Congresso Nacional de Educação (I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação)*, PUC-PR, p. 3790-3801, 2011.

GOMES, Débora. **O que é EaD? Conceitos, características, vantagens e muito mais!** Disponível em: < <https://sambatech.com/blog/insights/o-que-e-ead/> >. Acessado em 21 de outubro de 2020.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD.** 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARTINS, Ronei Ximenes. A COVID-19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. *In: Em Rede – Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, jan./jun., p. 242-256, 2020.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância.** Universidade de São Paulo. Disponível em: < www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf >. Acessado em 12 de outubro de 2019.

PETRI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões. *In: PETRI, O. Educação a Distância: construindo significados.* Cuiabá, 2000.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** Cuiabá: NEAD/IE – UFMT, 1996.

SANTOS, Larissa Costa dos; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. A História e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. *In: Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)*, UFSC, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, janeiro, 2018.

Recebido em: 23/10/2020 / Aprovado em: 21/11/2020